

Revoltas Coloniais e a Crise do Domínio Português no Brasil

CIÊNCIAS HUMANAS

Competência(s):
1, 2, 3, 4, 5 e 6

Habilidade(s): 1, 3, 4, 5, 9, 11,
12, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 26
e 27

AULAS
11 E 12

VOCÊ DEVE SABER!

- A crise do sistema colonial
- Crise do mercantilismo
- Contradições da colonização
- Revoltas nativistas
- Aclamação de Amador Bueno (1641)
- Revolta de Beckman (1684)
- Guerra dos Emboabas (1708-1709)
- Guerra dos Mascates (1710-1711)
- Revolta de Filipe dos Santos ou de Vila Rica (1720)
- Levantes Emancipacionistas
- Inconfidência Mineira (1789)
- Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates (1798)
- Diferenças entre as Conjurações Mineira e Baiana

MAPEANDO O SABER



ANOTAÇÕES

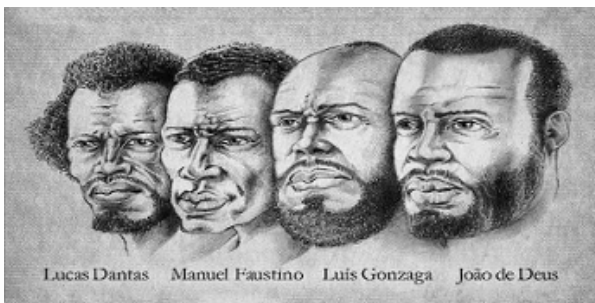


EXERCÍCIOS DE SALA

1. (UFPR 2021) No que diz respeito à Inconfidência Mineira (1789) e à Conjuração Baiana (1798), assinale a alternativa que destaca uma semelhança e uma diferença entre esses dois movimentos.
- a) Ambos os movimentos defendiam a abolição da escravidão, mas na Inconfidência Mineira houve proposta de indenização aos proprietários de escravizados e na Conjuração Baiana houve proposta de indenização aos escravizados.
 - b) Ambos os movimentos desejavam a mudança do sistema político no Brasil, mas na Inconfidência Mineira houve a defesa de um regime democrático e na Conjuração Baiana houve a defesa de monarquia constitucional.
 - c) Ambos os movimentos desejavam implantar a industrialização no Brasil, mas na Inconfidência Mineira houve apoio de empresários ingleses e na Conjuração Baiana houve apoio do Marquês de Pombal.
 - d) Ambos os movimentos pretendiam unir-se a outras rebeliões nas colônias ibéricas na América, mas na Inconfidência Mineira houve apoio de Simón Bolívar e na Conjuração Baiana houve apoio dos haitianos.
 - e) Ambos os movimentos pregavam a independência regional em relação a Portugal, mas na Inconfidência Mineira houve maior participação da elite e na Conjuração Baiana houve maior participação popular.

2. (UFJF-PISM 1 2020) Observe as imagens abaixo:

Líderes da Conjuração Baiana de 1798



<https://www.esquerdadiario.com.br/Conjuracao-Baiana-4-negros-esquecidos-na-Historia>

Líderes da Inconfidência Mineira de 1789



<https://www.todamateria.com.br/inconfidencia-mineira/>

Considerando seu conhecimento sobre os dois movimentos a que se referem as imagens, é **CORRETO** afirmar que:

- a) A composição social dos dois movimentos era diferente e, por isso, os dois defendiam o fim da desigualdade de classe e raça.
 - b) Os líderes dos dois movimentos se mantinham afastados do povo, evitando a participação dos pobres, escravos e sendo contrários à escravidão.
 - c) Os negros e ex-escravos mantinham-se na liderança dos dois movimentos, defendendo o fim do pacto colonial e a independência do Brasil.
 - d) A presença dos negros nos dois movimentos foi decisiva para o projeto de resistência social e luta armada contra Portugal e a burguesia brasileira.
 - e) A diferença social entre os dois movimentos foi fundamental para os dois projetos, que se distinguiam, sobretudo, no que se refere à defesa do fim da escravidão.
3. (UEMA 2020) Leia sobre a revolta ocorrida em São Luís no século XVII.

A Revolta de Bequimão, ocorrida em 1684, foi um ato de rebeldia dos habitantes da cidade de São Luís, chefiados por Manuel Bequimão, o qual também foi o que sofreu a mais dura pena entre os envolvidos no levante, sendo condenado à forca. Referindo-se à assinatura da sentença do fazendeiro Bequimão, pelo governador do Maranhão, o escritor João Lisboa, citando um testemunho da época, assim se expressa: “tão cheio de mágoa e de piedade, e com o braço tão trêmulo que a firma assinada depois pareceu de mão alheia”.

MEIRELES, Mário Martins. *História do Maranhão*. 3.ed. São Paulo: Editora Siciliano, 2001.

- A Revolta de Bequimão ocorreu devido
- a) ao descontentamento com a Coroa Portuguesa e ao desejo de separação do estado colonial do Maranhão do império português para a criação de uma república.
 - b) aos abusos e às irregularidades da Companhia de Comércio do Maranhão e Grão-Pará e à jurisdição temporal e espiritual dos padres da Companhia de Jesus sobre os índios.
 - c) à oposição das camadas populares, especialmente os índios livres, ao fim do monopólio dos missionários jesuítas sobre as aldeias indígenas, e à revolta dos colonos com a substituição dos escravizados africanos por indígenas.
 - d) às regalias concedidas aos fazendeiros da Companhia de Comércio das Índias Ocidentais e à exploração da mão de obra indígena na produção cafeeira.
 - e) à insatisfação dos padres da Companhia de Jesus com as leis que permitiam a escravização dos africanos e o comércio irregular da produção algodoeira para as fábricas inglesas.

4. (UECE) Ocorridos entre os meados do século XVII até as primeiras décadas do século XVIII, os movimentos nativistas apresentam-se como os primeiros sinais de uma crise do sistema colonial.

Sobre esses movimentos, é correto afirmar que

- tinham como principal objetivo a separação política entre colônia e metrópole, com a autonomia administrativa e a formação de novas nações livres nas regiões onde ocorriam.
 - em Minas Gerais, com a Guerra dos Emboabas e a Revolta de Felipe dos Santos, no Maranhão, com a Revolta dos Beckman, e em Pernambuco, com a Insurreição Pernambucana e a Guerra dos Mascates, aparecem as divergências entre os interesses dos colonos e os da metrópole.
 - ocorreram somente em locais que vivenciavam crises econômicas, como o Rio Grande do Sul (Farroupilha 1835-1845) e Pernambuco (Revolução Pernambucana de 1817).
 - somente a Confederação do Equador, ocorrida no nordeste brasileiro, pode ser tomada como um legítimo movimento nativista, uma vez que não pretendia a separação política em relação a Portugal, mas, somente, maior autonomia administrativa.
5. (UECE) Leia atentamente o seguinte excerto:

“O papel de herói da Inconfidência Mineira cabe ainda a Tiradentes porque ele foi o inconfidente que recebeu a pena maior: a morte na forca, uma vez que o próprio réu, durante a devassa, assumiu para si toda a culpa. Sabe-se, no entanto, que sua morte se deve também em grande parte à acusação dos demais inconfidentes, bem como a sua condição social: pertencente à camada média da sociedade mineira, sem importantes ligações de família, sem ilustração nem boas maneiras”.

Cândida Vilares Gancho & Vera Vilhena de Toledo.
Inconfidência Mineira. São Paulo, Editora Ática,
Série Princípios, 1991. p.45.

Sobre a Inconfidência Mineira, ocorrida em Vila Rica no período da mineração aurífera, é correto afirmar que

- representou o exemplo de revolta popular contra a dominação colonial portuguesa no Brasil, uma vez que, oriunda das camadas mais humildes de Minas Gerais, inclusive escravos, chegou a contagiar indivíduos pertencentes às mais altas posições sociais.
- foi uma representação dos interesses de grupos da elite local, intelectuais, religiosos, militares e fazendeiros, em livrarem-se do controle e dos impostos cobrados pela coroa portuguesa na região, mas não havia consenso em relação à libertação dos escravos.

- marcou o início do processo de independência do Brasil, baseado na luta armada do povo contra as forças leais a Portugal, e em defesa dos ideais liberais e republicanos, como o fim da escravidão, direito ao voto universal masculino e governo presidencialista.
- apesar de bem sucedida, com a proclamação da independência de Minas Gerais, teve pouco impacto na história do Brasil, uma vez que seus objetivos extremamente populares não foram bem aceitos pelas elites econômicas de outras regiões da colônia.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Tiradentes era alguém com todas as características e ressentimentos de um revolucionário. Além do mais, ele se apresentava para o martírio ao proclamar sua responsabilidade exclusiva pela inconfidência. Era óbvia a sedução que o enforcamento do alferes representava para o governo português: pouca gente levaria a sério um movimento chefiado por um simples Tiradentes (e as autoridades lusas, depois de outubro de 1790, invariavelmente se referiam ao alferes por seu apelido de Tiradentes).

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 216.

6. (PUCCAMP) O texto de Kenneth Maxwell, ao se referir a **Tiradentes**, nos remete à Inconfidência Mineira. Sobre a Inconfidência Mineira, é correto afirmar que
- o fracasso do movimento deveu-se, entre outros, à precária organização do movimento e à falta de coesão efetiva entre os conspiradores.
 - a conjuração resultou em reuniões nas quais se travaram debates políticos e filosóficos sem que com isso resultasse em proposta de revolta.
 - a ausência de princípios iluministas, como os de liberdade e igualdade jurídica, deu ao movimento um caráter verdadeiramente revolucionário.
 - o êxito da conspiração deu-se em função de ser formada, principalmente, pelas camadas médias e urbanas e dos grupos pobres da população.
 - as ideias do despotismo ilustrado deram origem a um movimento conspiratório e libertário no processo de ruptura política do país.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. (PUCRS 2015) Associe as revoltas coloniais (coluna A) às suas características essenciais (coluna B).

Coluna A

1. Revolta dos Beckman
2. Guerra dos Emboabas
3. Guerra dos Mascates
4. Revolta de Vila Rica
5. Inconfidência Mineira

Coluna B

- () Transcorrido em Pernambuco, entre 1709 e 1710, o movimento caracterizou-se pela oposição entre os comerciantes de Recife contra os senhores de engenho de Olinda, tendo como base a tentativa dos mercadores recifenses em conseguir maior autonomia política e cobrar as dívidas dos produtores de açúcar olindenses.
- () Deflagrada no Maranhão, em 1684, a revolta teve como base o descontentamento com a proibição da escravidão indígena, decretada pela Coroa Portuguesa, a pedido da Companhia de Jesus, medida que prejudicou a extração das “drogas do sertão” pelos colonos europeus.
- () Ocorrido em Minas Gerais, em 1720, sob a liderança de Filipe dos Santos, o levante teve como causa a oposição ao sistema de taxaço da Coroa Portuguesa, que resolveu estabelecer 4 Casas de Fundição na região mineradora, como forma de cobrar o quinto (imposto de vinte por cento) sobre o ouro.
- () Sucedido em Minas Gerais, no ano de 1708, o conflito opôs os paulistas (bandeirantes), primeiros aventureiros a descobrir e ocupar a zona da mineração, contra os “forasteiros”, os seja, os grupos que chegaram depois na região, originários do reino ou de outras capitanias.

A numeração correta na coluna B, de cima para baixo, é

- a) 3 – 1 – 4 – 2
- b) 1 – 2 – 3 – 5
- c) 3 – 4 – 1 – 2
- d) 2 – 3 – 4 – 5
- e) 3 – 4 – 5 – 2

2. (ESPCEX (AMAN) 2018) No início do século XVIII, a concorrência das Antilhas fez com que o preço do açúcar brasileiro caísse no mercado europeu. Os proprietários de engenho, em Pernambuco, para minimizar os efeitos desta crise, recorreram a empréstimos junto aos comerciantes da Vila de Recife. Esta situação gerou um forte antagonismo entre estas partes, que se acirrou quando D. João V emancipou politicamente Recife, deixando esta de ser vinculada a Olinda. Tal fato desobrigou os comerciantes de Recife do recolhimento de impostos a favor de Olinda. O conflito que eclodiu em função do acima relatado foi a
- a) Revolta de Beckman.
 - b) Guerra dos Mascates.
 - c) Guerra dos Emboabas.
 - d) Insurreição Pernambucana.
 - e) Conjuração dos Alfaiates.

3. (ENEM PPL 2021) Lendo atentamente os *Autos da devassa da Inconfidência Mineira*, o que encontramos? Os envolvidos são “filhos de Minas”, “naturais de Minas”. A terra era o “País de Minas”, percebido como “continente” ou como capitania.
- JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

A identificação exposta no texto destaca uma característica do domínio português na América ao apontar para a

- a) relevância da atividade intelectual da elite colonial.
 - b) ineficácia da ação integrativa das ordens religiosas.
 - c) fragmentação do território submetido ao controle metropolitano.
 - d) invisibilidade de eventos revolucionários do continente europeu.
 - e) abrangência do processo de aculturação das sociedades nativas.
4. (UFMS 2014) A resistência dos negros à escravidão já se manifestava na própria África. Em Angola, por exemplo, milhares de negros reuniram-se em acampamentos fortificados denominados *kilombos*, de onde partiam, armados, para tentar destruir as tribos que forneciam escravos para os europeus.

FARIA, R.; MIRANDA, M.; CAMPOS, H. *Estudos de História*, 1. São Paulo: FTD, 2009, p. 286.

Na História dos Negros no Brasil, além da permanente “resistência surda” através de assassinatos de senhores, fugas, suicídios e infanticídios, houve ativa e expressiva participação política de líderes e revoltosos negros em movimentos, como a

- a) revolta de Beckman no Maranhão, no século XVII e a guerra dos Emboabas, na região das Minas, no século XVIII.
- b) guerra dos Mascates em Pernambuco e a revolta de Felipe dos Santos em Vila Rica, ambas no século XVIII.
- c) Inconfidência Mineira, no século XVIII, e a Revolução Pernambucana, no século XIX.
- d) Conjuração Baiana, no século XVIII, e a Revolta dos Malês na Bahia, no século XIX.
- e) Guerra dos Farrapos, no sul do Brasil, e a Revolta “Sabinada” na Bahia, ambas no século XIX.

5. **(FAMEMA 2022)** A respeito dos movimentos de rebelião e protesto que marcaram o período colonial, relacione os conflitos listados às respectivas descrições.

1. Confederação dos Tamoios (1554-1567)
2. Guerra dos Bárbaros (1683-1713)
3. Guerra dos Mascates (1710-1711)

- () O conflito girou em torno da disputa dos cargos da câmara de Olinda e da criação da câmara do Recife opondo senhores de engenho de Olinda e os comerciantes do Recife a respeito da nova municipalidade.
- () O embate envolveu portugueses, franceses e as tribos tupinambá, guaianazes, aimorés e teriminós em um conjunto de lutas e conflitos que se estenderam por mais de uma década, até a expulsão dos franceses e de seus aliados indígenas do Rio de Janeiro.
- () A rebelião dos tapuias contra colonos luso-brasileiros no nordeste da América portuguesa decorreu da expansão de plantações e criações de gado de colonos em território dos nativos.

Assinale a opção que indica a relação correta, segundo a ordem apresentada.

- a) 1, 2 e 3.
- b) 2, 3 e 1.
- c) 3, 1 e 2.
- d) 2, 1 e 3.
- e) 1, 3 e 2.

6. **(UPE-SSA 2 2022)** A restauração de Pernambuco à Coroa portuguesa afetou a organização socioeconômica da capitania, que dará sinais de instabilidade em fins do século XVII e início do seguinte, retratada no conflito que ficou conhecido como a “guerra dos mascates”.

Referência: DA SILVA, Daniel. *O Tráfico Transatlântico de Escravos de Pernambuco (1576-1851): Notas de Pesquisa*. In: anpec.org.br. p. 03.

As principais motivações desse conflito foram respectivamente

- a) o sentimento antilusitano e a disputa política pelo território da Paraíba.
- b) a União Ibérica e o sentimento antirrepublicano na capitania de Olinda.
- c) o declínio do comércio do Recife e a escassez de mão de obra escrava.
- d) a crise econômica de Olinda e o crescimento socioeconômico do Recife.
- e) a dominação holandesa e a unificação da capitania sob o governo de Nassau.

7. **(UFMS 2022)** Durante o século XVIII, a região onde hoje se localiza o Estado de Minas Gerais transformou-se com a mineração. Milhares de pessoas se dirigiram à zona em busca do ouro, viu-se a formação de núcleos urbanos e um grande controle da Coroa Portuguesa sobre os ganhos econômicos. Este controle leva a uma rebelião, ocorrida em 1720. Assinale a alternativa que nomeia a rebelião e descreve suas exigências, respectivamente.

- a) Guerra dos Mascates. Grandes comerciantes que utilizavam o ouro como moeda exigiram o fim da Intendência de Minas, órgão que cobrava impostos por toda a circulação aurífera em transações comerciais.
- b) Revolta de Barbacena. Os revoltosos, em sua maioria liberais, exigiam a descentralização das decisões em relação à extração aurífera e a diminuição de impostos.
- c) Revolta de Beckman. Proprietários de minas exigiam a anulação do decreto que proibia a escravização de indígenas, mão de obra essencial para o trabalho aurífero.
- d) Revolta de Vila Rica. Os rebeldes exigiam a anulação no decreto que criava as Casas de Fundação, bem como a redução no preço dos alimentos.
- e) Guerra dos Emboabas. Os revoltosos, paulistas, que lutavam contra os portugueses pela posse das recém-descobertas regiões auríferas.

8. **(UNICAMP 2023)** As estimativas sobre a população de Palmares no século XVII oscilam entre 5 e 20 mil pessoas. A crônica abaixo, de 1678, descreve o território palmarino:

Reconhecem-se todos obedientes a um que se chama “o Ganga Zumba”, que quer dizer “Senhor Grande”. A este tem por seu rei e senhor todos os mais, assim naturais dos Palmares como vindos de fora. Habita na sua cidade real que chamam o Macaco. Esta é a metrópole entre as mais cidades e povoações. Está fortificada toda em cerco de pau a pique, com torneiras abertas para ataque e defesa. E pela parte de fora toda se semeia de estrepes de ferro e buracos no chão. Ocupa esta cidade dilatado espaço, forma-se mais de 1500 casas. A segunda cidade chama-se Sirbupira;

nesta habita o irmão do rei que se chama “o Zona”. É fortificada toda de madeira e pedras, compreende mais de oitocentas casas. Das mais cidades e povoações darei notícia quando lhe referir as ruínas.

(Adaptado de: ANTT, Manuscrito da Livraria, cod. 1185, fls. 149-55v. In: LARA, Silvia; FACHIN, Phablo (org.). *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678*. São Paulo: Chão Editora, 2021, p. 9 – 49.)

Sobre a organização do espaço palmarino, é correto afirmar que

- a) os negros que fugiram para Palmares ocuparam os espaços urbanos das vilas coloniais na Serra da Barriga; essas vilas tinham sido abandonadas por Portugal durante as guerras de expulsão, de Pernambuco, dos holandeses.
 - b) o que se convencionou chamar de quilombo de Palmares era uma rede de povoações fortificadas, formadas por centenas de casas e interligadas por meio de um sistema político influenciado por lógicas culturais africanas.
 - c) as povoações que constituíam Palmares se originaram da estrutura urbanística construída por Nassau nas serras de Pernambuco e Alagoas, a partir da racionalidade holandesa na época da luta pelo domínio do açúcar.
 - d) a maioria da população negra que vivia nos mocambos de Palmares no século XVII era crioula, ou seja, nascida no Brasil, e combinava a influência da organização política de Angola e das redes urbanas litorâneas e europeias de Pernambuco.
9. (UECE 2023) Enquanto Tomás Antônio Gonzaga, sob o pseudônimo de Crítilo, escrevia as Cartas Chilenas, obra satírica em que criticava a corrupção do governo local, Cláudio Manuel da Costa produzia obras que inauguraram o Arcadismo na Colônia. Esses dois representantes da cultura brasileira foram
- a) deputados da Assembleia Constituinte, que, depois de dissolvida por D. Pedro I, conduziu o país a revoltas como a Confederação do Equador.
 - b) membros do Areópago de Itambé, primeira loja maçônica fundada no Brasil e que foi importante na Revolução Pernambucana de 1817.
 - c) participantes da Inconfidência Mineira, movimento que pretendia a autonomia da região das Minas Gerais em relação à Coroa Portuguesa.
 - d) componentes do Partido Conservador que organizaram a mudança na lei que garantiu a maioridade de D. Pedro II com menos de 15 anos.

10. (UNESP 2021) O quilombo significou uma alternativa concreta à ordem escravista – e, por isso, tornou-se um problema real e bastante amedrontador para a sociedade colonial e para as autoridades, que precisavam combatê-lo de modo sistemático. Mas, ao mesmo tempo, o quilombo era parte da sociedade que o reprimia, em função dos diversos vínculos que tinha com os diferentes setores desta. Tais vínculos, de natureza muito variada, incluíam a criação de toda sorte de relações comerciais com as populações vizinhas, a formação de redes mais ou menos complexas para obtenção de informações e, como não poderia deixar de ser, o cultivo de um sem-número de laços afetivos e amorosos que se entrecruzavam nas periferias urbanas e nas fazendas.

(Líliã M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Os quilombos existentes no Brasil colonial podem ser caracterizados como espaços

- a) de permanência provisória, a que os fugitivos recorriam até que conseguissem alforria ou pudessem escapar para países vizinhos, onde a escravidão já havia sido abolida.
 - b) tolerados pelos organismos policiais e repressivos da colônia, pois continham áreas importantes de produção de alimentos, que contribuía para alimentação dos escravizados.
 - c) articulados à ordem estabelecida da sociedade colonial, pois resultavam da lógica do escravismo e, ao mesmo tempo, mantinham conexões regulares com comunidades e cidades próximas.
 - d) de refúgio, que conseguiam sustentar-se e garantir a sobrevivência daqueles que neles se abrigavam, a partir da autossuficiência econômica e do completo isolamento.
 - e) de extrema violência, cujos moradores sofriam tanto com os ataques sistemáticos de bandeirantes quanto com a tirania dos chefes, que reproduziam internamente a lógica escravista da sociedade.
11. (UECE 2020) A Aclamação de Amador Bueno, em 1641, a Revolução Pernambucana de 1817, a Confederação do Equador, em 1824, a Revolução Farroupilha ocorrida entre 1835 e 1845, são exemplos de movimentos
- a) populares que uniram escravos, trabalhadores livres e pequenos proprietários contra o domínio e o poder dos grandes latifundiários.

- b) contrários aos interesses emancipacionistas da população colonial produzidos pela elite portuguesa que administrava a colônia.
- c) em favor do aumento do controle e do poder português sobre a população colonial rebelada.
- d) de cunho separatista que ocorreram em diferentes regiões e épocas ao longo da história do Brasil.

12. (USCS - MEDICINA 2022) A transferência da família real tornou realidade não apenas o propósito político de alguns inconfindentes de Minas, como também contemplou um de seus objetivos econômicos, comum aos inconfindentes da Bahia.

(Luiz Carlos Villalta. 1789-1808: o império luso-brasileiro e os brasis, 2000. Adaptado.)

No texto, exemplificam o “propósito político” e um dos “objetivos econômicos”, respectivamente,

- a) o Brasil como sede do império português e o fim do monopólio comercial.
- b) a extinção do absolutismo monárquico e o aumento dos salários em geral.
- c) a independência em relação à metrópole e a abolição do escravismo.
- d) a instalação de uma república e a adoção de medidas industrializantes.
- e) o processo de unificação do Brasil e a diminuição de impostos e taxas.

13. (FGV 2016) Reverendo padre reitor, eu, Manoel Beckman, como procurador eleito por aquele povo aqui presente, venho intimar a vossa reverência, e mais religiosos assistentes no Maranhão, como justamente alterados pelas vexações que padece por terem vossas paternidades o governo temporal dos índios das aldeias, se tem resolvido a lançá-los fora assim do espiritual como do temporal, então e não tem falta ao mau exemplo de sua vida, que por esta parte não tem do que se queixar de vossas paternidades; portanto, notifico a alterado povo, que se deixem estar recolhidos ao Colégio, e não saiam para fora dele para evitar alterações e mortes, que por aquela via se poderiam ocasionar; e entretanto ponham vossas paternidades cobro em seus bens e fazendas, para deixá-las em mãos de seus procuradores que lhes forem dados, e estejam aparelhados para o todo tempo e hora se embarcarem para Pernambuco, em embarcações que para este efeito lhes forem concedidas.

João Felipe Bettendorff, *Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. 2ª Edição, Belém: SECULT, 1990, p.360.

O movimento liderado por Manuel Beckman no Maranhão, em 1684, foi motivado pela

- a) proibição do ensino laico no Brasil colonial e pelas pressões que os jesuítas realizavam para impedir a sua liberação.

- b) questão da mão de obra indígena e pela insatisfação de colonos com as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão.
- c) ameaça dos jesuítas de abandonarem a região e pela catequese dos povos indígenas sob a sua guarda.
- d) crítica dos colonos maranhenses ao apoio dos jesuítas aos interesses espanhóis e holandeses na região.
- e) tentativa dos jesuítas em aumentar o preço dos escravos indígenas, contrariando os interesses dos colonos maranhenses.

14. (ESPCEX (AMAN) 2016) No fim do Século XVIII, era grande a insatisfação com a carestia e a opressão colonial. A isso se somava a simpatia que muitas pessoas demonstravam em relação às lutas pela emancipação do Haiti (1791-1804) e à Revolução Francesa (1789). Para difundir esta ideia fundou-se a loja maçônica *Cavaleiros da Luz*.

Em agosto de 1798, alguns conspiradores afixaram em muros e postes da cidade manifestos exortando a população à revolução. Os panfletos pregavam a proclamação da República, a abolição da escravidão, melhores soldos para os militares, promoção de oficiais, liberdade de comércio, etc.

Denunciado por um traidor, o movimento foi esfacelado. Alguns participantes foram presos, outros fugiram e quatro foram condenados à morte: Luís Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas de Amorim Torres, João de Deus do Nascimento e Manuel Faustino dos Santos.

(adaptado de ARRUDA & PILETTI, p.351)

O texto acima descreve, em parte, a

- a) Revolta dos Alfaiates, ocorrida em Salvador, Bahia.
- b) Inconfidência Mineira, desencadeada em Ouro Preto, Minas Gerais.
- c) Revolta de Beckman, que teve por palco São Luís, Maranhão.
- d) Confederação do Equador, ocorrida em Recife, Pernambuco.
- e) Cabanagem, ocorrida em Belém, Pará.

15. (FUVEST 2017) Os ensaios sediciosos do final do século XVIII anunciam a erosão de um modo de vida. A crise geral do Antigo Regime desdobra-se nas áreas periféricas do sistema atlântico – pois é essa a posição da América portuguesa –, apontando para a emergência de novas alternativas de ordenamento da vida social.

István Jancsó, “A Sedução da Liberdade”. In: Fernando Novais, *História da Vida Privada no Brasil*, v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

A respeito das rebeliões contra o poder colonial português na América, no período mencionado no texto, é correto afirmar que,

- a) em 1789 e 1798, diferentemente do que se dera com as revoltas anteriores, os sediciosos tinham o claro propósito de abolir o tráfico transatlântico de escravos para o Brasil.
- b) da mesma forma que as contestações ocorridas no Maranhão em 1684, a sedição de 1798 teve por alvo o monopólio exercido pela companhia exclusiva de comércio que operava na Bahia.
- c) em 1789 e 1798, tal como ocorrera na Guerra dos Mascates, os sediciosos esperavam contar com o suporte da França revolucionária.
- d) tal como ocorrera na Guerra dos Emboabas, a sedição de 1789 opôs os mineradores recém-chegados à capitania aos empresários há muito estabelecidos na região.
- e) em 1789 e 1798, seus líderes projetaram a possibilidade de rompimento definitivo das relações políticas com a metrópole, diferentemente do que ocorrera com as sedições anteriores.

16. (FGV 2017) Ao final do século XVIII, ocorreram duas grandes revoltas na América portuguesa: a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798).

A respeito dessas duas revoltas, explique:

- a) a composição social dos seus dirigentes;
- b) as influências político-culturais de cada uma delas;
- c) os objetivos político-sociais de cada uma delas.

17. (UFJF-PISM 1 2016) Esta é a imagem atribuída a Zumbi dos Palmares



O dia 20 de novembro, dia da morte de Zumbi dos Palmares, é considerado em muitas cidades brasileiras, o dia da Consciência Negra. A figura de Zumbi dos Palmares é especialmente reivindicada pelos movimentos sociais como símbolo de resistência e de luta contra a opressão sofrida pelos negros. Acerca desta questão responda ao que se pede:

- a) O que foi o Quilombo dos Palmares?
- b) Cite e analise **DUAS OUTRAS** formas de resistência à escravidão.

18. (UERJ 2013)

Martírio de Tiradentes



Tela de Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo (1893).

Na história brasileira, a representação de Tiradentes, um dos protagonistas da Inconfidência Mineira (1788-1789), exemplifica um processo de transformação de alguns de seus personagens em heróis nacionais.

Apresente duas propostas políticas da Inconfidência Mineira e justifique a transformação de Tiradentes em herói nacional, com a implantação da República no Brasil.

19. (FGVRJ 2010) Outra preocupação da Coroa foi a de estabelecer limites à entrada na região das minas. Nos primeiros tempos da atividade mineradora, a Câmara de São Paulo reivindicou, junto ao rei de Portugal, que somente aos moradores da Vila de São Paulo, a quem se devia a descoberta do ouro, fossem dadas concessões de exploração do metal. Os fatos se encarregaram de demonstrar a inviabilidade do pretendido, diante do grande número, não só de portugueses, mas também de baianos, que chegava à região das minas.

FAUSTO, Bóris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2004, p. 100.

O texto acima refere-se aos precedentes de um conflito ocorrido entre 1708 e 1709.

- a) A qual conflito se refere o autor? Quais foram as motivações desse conflito?
- b) A economia colonial era caracterizada pela produção de gêneros voltados ao mercado externo. No entanto, o exemplo da economia mineradora pode ser lembrado para evidenciar a existência de um mercado interno na colônia portuguesa? Justifique sua resposta.

20. (PUCRJ 2009) A Conjuração Baiana foi um dos movimentos político-sociais ocorridos na América portuguesa que assinalam o contexto de crise do sistema colonial. Leia a seguir um trecho de um dos panfletos sediciosos afixados em locais importantes da cidade de Salvador no ano de 1798.

“Aviso ao Povo Bahiense

Ó vós Homens Cidadãos; ó vós Povos curvados, e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos, pelos seus Ministros.

Ó vós Povos que nascestes para serdes livres [...], ó vós Povos que viveis flagelados com o pleno poder do indigno coroado,

[...]. Homens, o tempo é chegado para vossa ressurreição, sim para ressuscitardes do abismo da escravidão, para levantardes a sagrada bandeira da Liberdade.”

(Retirado e adaptado de DEL PRIORE, Mary et al.

“Documentos de História do Brasil: de Cabral aos anos 90”.
São Paulo, Scipione, 1997. p.38)

- a) ESCOLHA e TRANSCREVA uma passagem do documento que evidencie a insatisfação dos conjurados baianos com a situação política da época. JUSTIFIQUE sua escolha.
- b) APRESENTE uma diferença entre a Conjuração Baiana (1798) e a Inconfidência Mineira (1789).

GABARITO

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. A | 2. B | 3. C | 4. D | 5. C |
| 6. D | 7. D | 8. B | 9. E | 10. C |
| 11. D | 12. E | 13. B | 14. A | 15. E |

16.

- a) Inconfidência Mineira: estudantes (José Joaquim da Maia), intelectuais (Tomás Antônio Gonzaga), padres, médicos, militares, entre outros. Conjuração Baiana: intelectuais, padres, soldados e indivíduos brancos e pobres, negros, livres e escravos, artesãos.
- b) Inconfidência Mineira: ideias iluministas, maçonaria, independência dos EUA. Conjuração Baiana: ideias iluministas vinculadas à Revolução Francesa, maçonaria, e o processo de independência do Haiti.
- c) Inconfidência Mineira: Movimento de elite que defendeu a separação política em relação à metrópole, adotar República, mas sem acabar com a escravidão ou amenizar as desigualdades sociais. Conjuração Baiana: Movimento de caráter mais popular, caráter separatista e republicano e estava preocupado com o social como abolir a escravidão.

17.

- a) O Quilombo dos Palmares foi o maior foco de resistência à escravidão no Brasil colonial. Os quilombos eram comunidades de resistência criados por negros fugitivos em meio às matas brasileiras.
Zumbi era a designação dada ao líder de um quilombo. Então, Zumbi dos Palmares era o líder do Quilombo dos Palmares, fundado no interior do atual estado de Alagoas para abrigar negros fugitivos e protegê-los dos seus senhores.
Nos quilombos, a vida era comunitária e a preocupação era evitar a descoberta dos negros pelos senhores de escravos.
- b) Poderiam ser citados: suicídios, abortos, fugas, atos violentos contra feitores e senhores, práticas religiosas africanas, o desrespeito às ordens senhoriais e a prática da capoeira, entre outras.

18.

Duas das propostas:

- defesa do ideal de República
- defesa da liberdade dos colonos
- crítica à opressão fiscal da metrópole portuguesa
- defesa de ideais liberais iluministas, restrita aos interesses dos grandes proprietários
- defesa do rompimento político com Portugal, restrita ao âmbito das capitânias das Minas Gerais e do Rio de Janeiro

Legitimar o novo regime como aquele que estava construindo de fato a autonomia e a soberania da nação.

19.

- a) Guerra dos Emboabas. O candidato poderia apontar, entre outras, as seguintes motivações: a insatisfação dos primeiros descobridores das minas com a chegada de forasteiros, pernambucanos, baianos, portugueses, entre outros; a imposição, por parte dos forasteiros, os emboabas, do controle sobre a área mineradora.
- b) A partir da atividade mineradora, no século XVIII, embora a economia brasileira continuasse basicamente exportadora, o crescimento do poder aquisitivo na área das minas e o crescimento da vida urbana lançaram as bases de um nascente mercado interno que pode ser exemplificado pelo desenvolvimento da pecuária sulina para atender às necessidades da região. Também poderia ser citado o crescimento de grupos médios e de outras atividades econômicas (comércio de artigos secos e molhados, termos da época) que abasteciam a região, gerando circulação de capital e de pessoas, sendo que estes artigos eram voltados para consumo interno.

20.

- a) O candidato deverá transcrever uma das seguintes passagens: “Ó vós Povos curvados, e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos, pelos seus Ministros”; “[...] ó vós Povos que viveis flagelados com o pleno poder do indigno coroado [...]”. Ambas as passagens evidenciam a insatisfação dos conjurados baianos com a situação colonial e com o governo monárquico absolutista. Os conjurados baianos denunciavam a situação de “abandono” e “flagelo” na qual se encontravam devido aos “despotismos” do Rei e de seus ministros. O uso das expressões “seus despotismos” e “pleno poder do indigno coroado” revela a crítica dos conjurados ao poder absoluto do monarca português. O Rei e os seus representantes naquela região da colônia governavam oprimindo os colonos cada vez mais com altas cargas tributárias. A cobrança de impostos, por parte da Coroa portuguesa, aliada à crise da economia açucareira corroboravam para o crescimento da insatisfação entre os colonos baianos com o governo da Metrópole.
- b) O candidato poderá apontar a diferença da condição social daqueles que integraram os movimentos: enquanto a Conjuração Baiana (1798) foi realizada por pessoas que não compunham a elite, como soldados e artesãos, brancos pobres, mulatos, escravos e ex-escravos; o movimento inconfidente mineiro foi organizado

por grandes proprietários de terras minerais e agrícolas, aliados às pessoas das camadas intermediárias como padres, poetas e oficiais militares. Outra diferença que poderá ser apontada diz respeito às propostas de cada um desses movimentos: tanto os inconfidentes mineiros como os conjurados baianos propuseram a separação de suas respectivas regiões dos territórios subordinados a Portugal, a instauração de um governo republicano e a liberdade comercial. Entretanto, as propostas dos conjurados baianos, além de destacar a questão da liberdade política e econômica, também tocaram na questão da igualdade social criticando as desigualdades de riqueza e de cor, e defendendo o fim da escravidão.